

## **SOBRE O PSÍQUICO / O SER PSÍQUICO / A ALMA (2)**

### A PRESENÇA DIVINA

*1 – Como ela conhece a labuta da mente e da vida,  
Como uma mãe sente e compartilha das vidas de suas crianças,  
Ela manifesta uma diminuta porção de si própria,  
Um ser não maior do que o polegar de um homem  
Para dentro numa recôndita região do coração  
Para defrontar a dor e esquecer a beatitude,  
Para compartilhar do sofrimento e suportar as feridas da Terra  
E labutar em meio ao labor das estrelas.  
Isto em nós ri e chora, sofre o golpe,  
Exulta na vitória, luta pela coroa;  
Identificado com a mente e o corpo e a vida,  
Ele toma para si sua angústia e sua derrota,  
Sangra com as chicotadas do Destino e jaz sobre a cruz,  
E, no entanto, é o self intocado e imortal  
Dando suporte ao ator na cena humana.  
Por meio deste, ela nos envia sua glória e seus poderes,  
Impulsiona rumo às alturas da sabedoria através dos abismos da miséria;  
Ela nos dá a força para nossa missão cotidiana,  
E a simpatia que compartilha do sofrimento dos outros  
E a força limitada que temos para ajudar nossa raça,  
Nós que temos que desempenhar o papel do universo  
Atuando numa tênue forma humana,  
E para sobre nossos ombros carregar o mundo em conflito.  
Este é, em nós, a divindade, diminuta e desfigurada;  
Nesta porção humana de divindade  
Ela assenta a grandeza da Alma no Tempo  
Para soerguer de luz em luz, de poder em poder,  
Até que sobre um cume celestial ele se erga, um rei.  
Frágil no corpo, em seu coração um poder invencível,  
Tropeçante ele escala, sustentado por mão invisível,  
Um espírito em labuta numa forma mortal.*

SRI AUROBINDO

**2 – Uma divindade está aprisionada em nossas profundezas, una em seu ser com uma divindade maior, pronta a descer desde cumes supra-humanos. Nesta descida e união desperta está o segredo de nosso futuro. A grandeza do homem não está no que ele é, mas no que ele torna possível. Sua glória é que ele é o lugar escolhido e a secreta oficina de uma labor vivo no qual a supra-humanidade é preparada por um divino**

Artesão. Ele é, contudo, admitido a uma grandeza ainda maior, e ela é que, diferentemente da criação inferior, a ele é permitido ser em parte o artesão consciente de sua divina mudança. Seu livre consentimento, sua vontade e participação consagradas são necessárias para que, para dentro de seu corpo, possa descer a glória que irá substituí-lo. Sua aspiração é o chamado da Terra ao Criador supramental. Se a Terra chama e o Supremo responde, pode ser bem agora a hora para essa imensa e gloriosa transformação.

SRI AUROBINDO

3 – *“Ó Sol, como posso cantar para ti e te adorar?” - perguntou-lhe a pequenina flor. O sol lhe respondeu: “Com o humilde silêncio de tua pureza”.*

TAGORE

*“Ó Sol, além do céu, quem pode reter tua imagem?” - suspirou a gota de orvalho. “Eu sonho contigo, porém não espero jamais me colocar a teu serviço”. E continuou: “Sou pequena demais para te reter em mim, ó grande Senhor, e minha vida se desfaz em lágrimas...”*

*O Sol lhe respondeu: “É verdade que eu ilumino o céu sem limites, mas também posso entrar em uma pequena gota de orvalho. Vou me tornar uma faísca de luz e te encher. E tua vida pequenina então se transformará em mundo que sorri.”*

TAGORE

4 – *Esta espécie de trabalho, esta harmonização e organização do ser em torno do Centro divino somente pode ser feita num corpo físico sobre a Terra. Esta é verdadeiramente a razão essencial e original da vida física. Pois, assim que deixar de estar num corpo físico você não poderá mais fazê-lo.*

A MÃE

5 – Qual é o trabalho do ser psíquico?

*Ele é como um fio elétrico que conecta o gerador à lâmpada.*

O gerador é o Divino e a lâmpada é o corpo.

*O corpo, o ser visível.*

*Então, esta é sua missão. Isto significa que se não houvesse o psíquico na Matéria ela não seria capaz de ter qualquer contato direto com o Divino. É felizmente devido a esta presença psíquica na Matéria que o contato entre esta e o Divino pode ser direto e pode-se dizer a todos os seres humanos: “Você traz dentro de si o Divino, e você só tem de entrar fundo em si para encontrá-Lo aí”. É alguma coisa muito particular do ser humano ou, antes, dos habitantes da Terra. No ser humano o psíquico se torna mais consciente, mais formado, mais consciente e mais independente também. No ser humano ele é individualizado. Mas ele é uma especialidade da Terra. Ele é uma*

*infusão direta, especial e redentora, na Matéria mais inconsciente e obscura, para que ela pudesse de novo despertar, por estágios, para a Consciência divina, a Presença divina e finalmente para o Divino ele próprio.*

A MÃE

*6 – Compaixão e gratidão são essencialmente virtudes psíquicas. Elas aparecem na consciência somente quando o ser psíquico toma parte na vida ativa.*

*O vital e o físico as sentem como fraquezas, pois elas põem um freio sobre a livre expressão de seus impulsos baseados sobre o poder da força.*

*Como sempre, quando não é muito educada a mente é uma cúmplice do ser vital e uma escrava da natureza física, cujas leis ela não conhece muito bem. Quando a mente se torna cônica dos primeiros movimentos psíquicos ela, em sua ignorância, os deforma e transforma compaixão em piedade, quando muito em caridade, e gratidão em uma vontade de recompensa, acompanhada de uma capacidade de reconhecimento e admiração. É somente quando a consciência psíquica se torna mais proeminente no ser que a compaixão por todos os que necessitam de ajuda, não importa em que domínio, e a gratidão por tudo o que manifesta, em qualquer forma que seja, a Presença e a Graça Divinas, se expressam em sua pureza luminosa, sem misturar à compaixão a menor condescendência e à gratidão o menor sentido de inferioridade.*

A MÃE

7 – Desta consciência verdadeira, distinta da superficial, há dois centros principais: um no coração, (não o coração físico, mas o centro cardíaco no meio do peito), outro na cabeça. A concentração no coração abre para dentro, e pelo seguir esta abertura interior e ir fundo a pessoa se torna cônica da alma ou ser psíquico, o elemento divino no indivíduo. Este ser desvelado começa a vir à frente, a governar a natureza, a voltá-la e a todos os seus movimentos em direção à Verdade, em direção ao Divino, e a chamar para baixo, para dentro dela, tudo o que está acima. Ela traz a consciência da Presença, a dedicação do ser ao Mais Alto e convida a descida, para dentro de nossa natureza, de uma Força e Consciência maiores que esperam acima de nós. Concentrar-se no centro do coração com a oferenda de si ao Divino e a aspiração por esta abertura interior e pela Presença no coração é o primeiro caminho e, se pode ser feito, o começo natural; pois seu resultado, uma vez obtido, torna o caminho espiritual muito mais fácil e seguro do que quando se começa de outra forma.

\*\*\*

8 – A *Sadhana* da concentração interior consiste em:

1 – Fixar a consciência no coração e lá concentrar-se na idéia, imagem ou nome da Mãe Divina, seja qual for que lhe advenha mais facilmente.

2 – Um gradual, progressivo aquietar-se da mente através desta concentração no coração. Uma aspiração pela presença da Mãe no coração e o controle, por ela, da mente, da vida e da ação. Contudo, para aquietar a mente e obter a experiência espiritual é necessário primeiro purificar e preparar a natureza. Isto, às vezes, leva muitos anos. O trabalho feito na atitude correta é o meio mais fácil para isso.

SRI AUROBINDO

*9 – Há duas maneiras de unir-se ao Divino. Uma delas é concentrar-se no coração, e ir fundo o suficiente para lá encontrar sua presença; a outra é mergulhar em Seus braços, aninhar-se neles como a criança se aninha nos braços de sua mãe, com um completo abandono; e, das duas, esta última me parece a mais fácil.*

A MÃE

COMPILAÇÃO: RICARDO DE OLIVEIRA BERNARDO (CASA SRI AUROBINDO)